

## **Ivan de Melo de Araújo na Academia de Medicina de São Paulo**

Toda a vez que tem posse na Academia é uma alegria: revive-se o passado, respeita-se as tradições e incorpora-se um novo membro à Casa.

É o culto acadêmico. Sim, culto à esta irmandade de médicos, fundada no século XIX, viva até hoje, tanto é que estamos aqui nesta seção solene de posse.

Um dos princípios básicos das Academias é a tal da imortalidade.

As pessoas perguntam: como imortalidade se a única certeza existencial que temos ter é que um dia vamos, inapelavelmente, morrer? Como imortalidade?

Sim, pois a perpetuidade acadêmica vem com o relembrar aqueles que ocuparam as suas cadeiras.

Todas as vezes que pronunciamos os nomes de seus fundadores, dos membros que foram titulares, eméritos, por exemplo: Luiz Pereira Barreto, Jairo Ramos, Mattosinho França, Donaldo Cerce Cunha, estamos trazendo-os aqui e agora entre nós vivos, *in memoriam*.

Ora, se fisicamente não estão, suas almas, sim, estão.

Que é alma? Alma é psiquê. Psiquê é voz grega que quer dizer sopro, o mesmo que alma, voz latina que quer dizer, pneuma, ar, alma, sopro.

Mas alguém poderia perguntar: como as almas dos imortais estão aqui?

A resposta é simples: O corpo existe e não é preciso provar: é razão suficiente. E alma também é razão suficiente: sentimento, pensamento, intuição, percepção, e tudo isso não é corpo, mas existe, é a alma, psique, ar, sopro.

E se o corpo é perecível, a alma não, por um único motivo, se nós falarmos agora Donald Cerce Cunha, os que o conheceram lembrarão dele e os que não tiveram essa oportunidade, escutaram a verbalização de seu nome, que como verbo, compõe o sopro anímico de sua perenidade. Não importa se podemos ou não tocá-lo. O que se deve considerar é que passou na nossa psiquê, pneuma, ar, alma, como simples audição ou lembrança, como sentimento, memória, recordação a eternizar aquele que fisicamente se foi.

A Academia de Medicina de São Paulo tem em seu Estatuto uma disposição que requer do recipiendário que, no dia de sua posse, relembre os antecessores. É a tradição em marcha, é a imortalidade acadêmica. E com a

responsabilidade de apresentar a Vossas Excelências o novel Acadêmico, coube-me a honra e a missão de recebê-lo neste sodalício e o faço com muita felicidade pois, seguramente, Ivan de Melo Araújo é um dos grandes médicos do Estado de São Paulo e do Brasil.

*Curriculum* impecável, vida pessoal ilibada, professor de Medicina, goza do prestígio e da confiança de seus pares e da sociedade, de modo especial de Marília, cidade do seu coração, sua amada em que reside há muitas décadas.

Nascido em Assis, terra de Lycurgo de Castro Santos Filho, um dos maiores historiadores dos esculápios do Brasil, Ivan de Melo Araújo graduou-se em 1972, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Desde recém-formado seus pendores foram à nefrologia, de cuja especialidade, com título de Mestre e de Doutor, tornou-se um dos mais respeitados professores do País.

Docente da Faculdade de Medicina Marília, participou ativamente da implantação da metodologia ativa e aprendizagem baseada em problema, iniciada há mais de 20 anos e hoje utilizada em várias Faculdades de Medicina brasileiras, considerada referência para a graduação médica.

Ivan de Melo Araújo tem, como dito, *curriculum* deveras extenso e permitam-me os Senhores citar mais alguns

itens se sua brilhante carreira, como a implantação de Unidade de Transplantes Renais da Santa Casa de Marília, que está entre os mais respeitados serviços nessa área. Cite-se também sua grande colaboração na organização e multiplicação de centros de transplante renal e de serviços de procura desse órgão em várias outras cidades paulistas e brasileiras.

Falar da vida médica de Ivan de Melo Araújo é assaz reconfortante, já pelos seus feitos pessoais, já pelos seus inúmeros discípulos nefrologistas que, como multiplicadores de ideias, estão a levar os seus ensinamentos para os mais longínquos rincões brasileiros.

Como consequência natural de sua brilhante trajetória de médico, recebeu comendas, homenagens, foi Paraninfo e Patrono de várias turmas de formandos de Medicina.

Sua vida de médico não pode ser separada da Associação Paulista de Medicina, de cuja agremiação foi Presidente de Regional, Diretor Distrital, Presidente de Assembleia de Delegados, Diretor Cultural, atividades e laços afetivos que se verificam desde o final dos anos 1970, quando ingressou como sócio.

Sua produção científica é rica: livros, artigos, trabalhos e apresentações médicas em simpósios, congressos e

palestras. E aqui revelo uma curiosidade do meu querido amigo Ivan de Melo Araújo: paralelamente à vida de médico laboriosa e fecunda, é um grande poeta que faz não somente versos de excelente qualidade, mas também canções que ele, singelamente, diz: “são frutos de anotações recolhidas ao longo da minha existência”.

A Academia de Medicina de São Paulo se engalana ao receber em seu grêmio a personalidade ínclita e fulgurante de Ivan de Melo Araújo.

Sejam de todos as boas-vindas. Feliz seja. Felizes estamos.

Obrigado.